



Universidade do Minho
Escola de Ciências

Ciência

O CÉU NÃO É O LIMITE (PARTE II)

CIÊNCIA | LUÍS CUNHA

Os candidatos ambicionam ter uma carreira no sector, sendo o seu background variado (advogados, engenheiros, físicos...). O mestrado está dividido em módulos. O primeiro é mais generalista, para que físicos aprendam direito e advogados aprendam leis da física, por exemplo. Depois torna-se mais específico segundo a área de estudos de cada um. O último é um estágio numa empresa ou agência. Fiz estágio na ESA, num grupo de Advance Life Support, no projecto MELISSA.

Estudar com colegas de outros países foi muito enriquecedor. A forma de abordar os problemas depende muito das origens. Além da aprendizagem científica há também a aprendizagem cultural, fruto da vivência do dia-a-dia.

Foi um ano muito intenso, mas determinante no percurso pessoal e profissional. A passagem do mundo universitário para o laboral foi muito suave, dada a preparação que me ofereceu a ISU.

Depois de concluído o mestrado, um conjunto de portas se abriram: o regresso a Portugal, uma nova partida, desta vez para a Austrália e depois Madrid. Podes contar-nos esta parte da história?

Depois do mestrado voltei a Portugal para integrar a Delegação Portuguesa na ESA, do Gabinete Português para o Espaço, da Fundação de Ciência e Tecnologia. Trabalhei como responsável de Human Spaceflight e Ciência. Foi com grande responsabilidade e orgulho que desempenhei funções, mas a vontade de viver experiências diferentes levou-me até à Austrália onde participei, como professor assistente, num curso promovido pela ISU. Após o regresso à Europa e com várias ofertas de trabalho, decidi ir para Madrid. O projecto era mais ambicioso, além de trabalhar numa das principais empresas Europeias no sector. Trabalho na Deimos Space, empresa presente em Portugal e tenho aprendido desde o primeiro dia.

Viver fora do país afecta-te?

Afecta sempre um pouco. Quando vivi

em Estrasburgo e Holanda aquilo que mais sentia falta era o sol e a luz. Em Espanha isto já não se coloca. Além disso, com voos baratos, viver fora já não é um problema. Temos de habituar-nos a novos horários e hábitos, mas não é nada do outro mundo. Aprendemos a dar valor a Portugal. Acredito que toda gente que diz: "Isto só em Portugal é que é assim", devia sair do país, viver no estrangeiro e iria perceber que é igual ou pior...

Como vês o teu futuro?

A viver no estrangeiro por mais uns

anos. Em Portugal há oportunidades no sector espacial. Temos empresas importantes a nível Europeu, mas ainda não é o momento para voltar. Quero aprender mais. Estando fora, isso ajuda-me.

Perante a tua experiência de vida queres dar algum conselho aos nossos jovens, sobretudo àqueles que como tu, estudam Física na UM?

A minha experiência é ainda curta, mas uma coisa é certa: cada um deve fazer aquilo que gosta ou procurar fazê-lo. Devemos estabelecer um objectivo e fazer

tudo para conseguir. Nem sempre o caminho é o mais óbvio. Física é um curso que dá uma capacidade de raciocínio e adaptação aos problemas como nenhum outro. Não lido com Física como quando era estudante, mas a formação permite-me ter grande adaptação aos problemas da empresa. É sem dúvida um curso que prepara para o mercado de trabalho e não devem ter receio do que vão enfrentar, porque vão estar preparados.

E, o céu, não é o limite!



DR



DR



DR

Quer fazer perguntas a um cientista?

Esta rubrica sobre a Escola de Ciências da Universidade do Minho tem também como objectivo criar uma relação entre leitores e investigadores. Alguma vez pensou em fazer uma pergunta a um cientista? Caso queira participar pode enviar todas as suas questões para sec@ecum.uminho.pt e verá as suas dúvidas esclarecidas.